23º Congresso Nacional ANAMT

INFORMATIVO DE QUARTA 04



MULHERES NA MEDICINA ♀

Maioria, que é minoria nas decisões, discute desafios da liderança

Que as mulheres são maioria na Medicina, desde 2025, não é novidade, mas quando o assunto são os cargos de liderança essa representatividade ainda não se traduz em poder de decisão. Essa realidade deixa uma questão no ar: por que a presença feminina nos consultórios e hospitais não se reflete, na mesma proporção, nos espaços estratégicos da profissão?



Esse tema deu o tom do *talk show* "Médicas do Trabalho – As mulheres são a maioria na Medicina. E agora?", que colocou em pauta, no 23º Congresso Nacional da ANAMT (Associação Nacional de Medicina do Trabalho), os desafios que ainda marcam a trajetória das mulheres na carreira médica.

Coordenada pela diretora científica adjunta da ANAMT, Rosylane Rocha, a rodada reuniu nomes de destaque da Medicina do Trabalho no país para compartilhar experiências e discutir estratégias para enfrentar os desafios da vida profissional, conciliando carreira, família, vida em sociedade e, acima de tudo, autocuidado.

"As médicas já são maioria, mas existem peculiaridades que precisamos trazer para o debate. Temos que falar de todas as barreiras que são vivenciadas e precisam ser superadas em todas as fases da vida, desde a graduação, à residência, dos dez primeiros anos de formada até a maturidade do auge da sua profissão", destacou.

A médica Bianca Rezende, de 23 anos, residente do primeiro ano (R1) de Medicina do Trabalho, apresentou um panorama do crescimento da participação feminina na profissão. Segundo ela, em 2010, as mulheres representavam 41% dos médicos no Brasil. Hoje, esse percentual chega a 50,9%.

Apesar do avanço, a representatividade feminina nos espaços de liderança ainda é desigual. Estudos que analisaram 55 especialidades médicas apontam que as mulheres são maioria nos cargos de liderança em apenas 20 delas. Na Medicina do Trabalho, Bianca ressaltou que o desafio começa na própria composição da especialidade: "Hoje, temos uma predominância masculina. O censo de 2024 trouxe 34,4% de mulheres. Muito pouco comparado com com o aumento total do número de médicos".

Na mesma linha, Marcella Vieira, que atua como médica do trabalho na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), destacou que um dos maiores desafios das mulheres na Medicina é

transformar a maioria numérica em presença efetiva nos espaços de decisão.

"Apesar de todo esse protagonismo que a gente ocupa, ainda há poucos espaços de liderança na sociedade. Chegamos até aqui, agora precisamos continuar ampliando a nossa presença nas decisões para garantir que esse número faça sentido", afirmou.

Ao abordar o tema "Adoecimento da mulher médica", Walnéia Cristina Moreira, conselheira do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais (CRM-MG), destacou que o crescimento da participação feminina na Medicina não foi acompanhado por mudanças equivalentes na estrutura e na organização do trabalho.

Como consequência, inúmeras mulheres médicas enfrentam uma sobrecarga que ultrapassa o ambiente profissional. Segundo ela, durante a pandemia, 62% das médicas apresentaram algum tipo de transtorno ansioso. A palestrante também citou estudo publicado no periódico *JAMA*, que apontaíndices de até 43% desse transtorno entre profissionais do sexo feminino associando o adoecimento a fatores como sobrecarga emocional, privação de sono, jornadas extensas, dupla jornada, desigualdade de gênero e assédio sexual e moral, além da cultura de invulnerabilidade médica.

Diante desse cenário, a diretora adjunta de Comunicação e Marketing da ANAMT, Geiza Nuñez, propôs uma reflexão sobre os padrões de sucesso profissional e a pressão para que as mulheres reproduzam modelos tradicionalmente associados à liderança masculina.

"A maioria das minhas amigas são médicas e muitas estão em adoecimento mental. Muitas delas, se acabam de trabalhar, enfrentam uma dupla jornada, porque compram a ideia de um padrão de sucesso masculino, no qual o sucesso é ter poder, posse, liderança mais impositiva. Será que esse é o padrão de sucesso profissional que nós precisamos?", deixou ela como provocação.

Também participaram do talk show as médicas do trabalho Marilurdes Barros, diretora de título de especialista da ANAMT, responsável por secretariar a conversa; Aline Novaes, que atua na empresa Braskem; e Fernanda Benjamim, vinculada à Vale.





ALSO anuncia lançamento de revista e reforça necessidade de integração entre países da América Latina

Durante sua participação no 23º Congresso da ANAMT, o presidente da Associação Latino-americana de Saúde Ocupacional (ALSO), Maximiliano Varone, anunciou o lançamento da revista da entidade. Foi na conferência "ALSO no cenário global: estratégia regional e impacto internacional".

A iniciativa é um novo passo da Associação em direção ao seu objetivo de promover o intercâmbio de experiências e conhecimentos, buscando uma maior integração entre os países da região nos campos da proteção e assistência em saúde para os trabalhadores e em espaços laborais.

Criada em 1991, a ALSO reúne entidades representativas da medicina do trabalho de 17 países da América Latina. Segundo adiantou Varone, o periódico será divulgado em formato virtual, no site da entidade, com tradução em espanhol, português e inglês.

"A primeira edição já está pronta, com mais de 100 páginas e estará disponível nas próximas semanas. A publicação trará os eixos estratégicos da ALSO, resumos das reuniões científicas, comentários dos representantes das sociedades nacionais, relatos sobre a participação da América Latina em fóruns globais da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional (ICOH), agenda de eventos e muito mais", avisou.

Outro tema tratado na exposição foi o anúncio da próxima edição do Congresso Latinoamericano de Saúde Ocupacional, que será em Buenos Aires (Argentina), em 2027. Conforme frisou Plínio Catalvento, membro da Comissão de Presidência da ALSO, o evento é organizado a cada dois anos e reúne renomadas autoridades mundiais da especialidade. "O tema será Saúde ocupacional para um futuro sustentável na América Latina".

A ALSO, por meio de seus representantes, também mostrou a iniciativa da entidade de desenvolver observatórios para estruturar dados e evidências que investigam cientificamente diversas esferas da medicina de trabalho.

Os dados deverão permitir um panorama sobre enfermidades profissionais, ergonomia, transformação digital, direito do trabalho, nutrição, setores produtivos, mudanças climáticas, profissionais de saúde, bem-estar e produtividade, mulheres trabalhadoras do século 21 e exames de saúde. Também foram citados os trabalhos dos Comitês e os ciclos de encontros, que comportam reuniões científicas e aulas magistrais.

No encerramento das apresentações, o diretor de Relações Internacionais da ANAMT, João Marcelo Rocha Ramalho, reforçou a relevância da cooperação entre os países que integram a ALSO. Ele destacou que a América Latina é um território amplo com múltiplas realidades, com muitas similaridades e um mesmo propósito: defender a saúde do trabalhador. "Um dos nossos sonhos é deixarmos de ser países que compartilham os desafios para nos tornarmos países que compartilham soluções", salientou.





PANORAMA INTERNACIONAL

Gestão estratégica em segurança e saúde no trabalho, desafios comuns da Medicina do Trabalho na América Latina e um panorama sobre saúde mental na região foram temas das atividades do segundo dia do 23º Congresso Nacional da ANAMT (4), em Salvador (BA). Com a presença de especialistas de diferentes países latino-americanos, as sessões colocaram em debate a saúde ocupacional como eixo da gestão e a cooperação científica como caminho para enfrentar problemas compartilhados. Nesta seção, é possível conferir um resumo de cada atividade.





Gestão Estratégica em Segurança e Saúde no Trabalho

Na quarta-feira (4), o 23º Congresso Nacional ANAMT abrigou mesa sobre "Gestão Estratégica em Segurança e Saúde no Trabalho". A coordenação ficou com o presidente da ANAMT, Francisco Cortes Fernandes. Na secretaria, esteve Marcos Welber Nascimento. A médica mexicana Irma Juárez Pérez abriu os debates com o tema "Gestão Estratégica e Futuro da Saúde Ocupacional". Em seguida, Raúl González Montiel abordou "Gestão e Impacto Econômico nas Empresas", mostrando como a saúde e a segurança do trabalhador influenciam os resultados das organizações. Solange Brunhoso encerrou as atividades com exposição sobre "Avanços, desafios e perspectivas para um sistema nacional de saúde ocupacional sustentável". O objetivo geral da mesa foi discutir a saúde ocupacional como eixo estratégico da gestão, unindo prevenção, impacto econômico e a construção de um sistema nacional sustentável.

Medicina do Trabalho na América Latina: desafios comuns, soluções compartilhadas

Sob a coordenação de João Marcelo Rocha Ramalho, com a secretaria de Vinício Cavalcante Moreira e debates estimulados por João Alberto Maeso Montes e Jorge Alberto Morales Camino, essa mesa foi uma das atrações da quarta-feira (4). A atividade teve palestras sobre os desafios atuais da Medicina do Trabalho na Argentina, com Plínio Julián Calvento; integração latino-americana e cooperação científica em Saúde Ocupacional, com César Cano Candiotti; experiência uruguaia na promoção da saúde dos trabalhadores, com Asadur Raúl Tchekmedyian Vidal; e abordagens integradas para os desafios da saúde dos trabalhadores no Chile, da evidência à ação colaborativa, com Marie Astrid Garrido Campos. Ao reunir experiências de diferentes países, reforçou-se a importância da cooperação científica e da troca de conhecimento para enfrentar, de forma conjunta, os desafios da saúde dos trabalhadores na América Latina.

Panorama sobre saúde mental na América Latina

A saúde mental dos trabalhadores latino-americanos foi o foco desta Palestra Temática, que contou com a coordenação de Vinício Cavalcante Moreira. Na oportunidade, foi apresentado um "Panorama sobre saúde mental na América Latina". A atividade teve a participação dos palestrantes Francisco Cortes Fernandes, Irma Juárez Pérez e César Cano Candiotti. Ao trazer o olhar de especialistas sobre o cenário regional, a palestra reforçou a relevância da saúde mental como tema central na agenda da saúde dos trabalhadores na América Latina.



Debates discutem formas de atuação do médico do trabalho no ar e no mar

Prevenir acidentes onde o risco é parte da rotina foi o fio condutor das mesa organizadas durante o 23º Congresso Nacional da ANAMT que trataram da atuação dos especialistas nas áreas de Medicina Marítima e Hiperbárica e Medicina Aeroespacial, espaço confinado, terras raras e o setor aéreo, os especialistas mostraram como a atuação do Médico do Trabalho, da avaliação clínica à aptidão ocupacional, é decisiva para proteger a saúde em ambientes de alta complexidade. Nesta seção, é possível conferir um resumo de cada atividade.

DESAFIOS E TENDÊNCIAS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NOS AMBIENTES DE ALTO RISCO



Com coordenação de Andrea Franco Amoras Magalhães e secretariado de Felipe Ribeiro Machado, essa mesa redonda reuniu quatro palestras sobre cenários que exigem atenção redobrada do Médico do Trabalho. Marcus Vinícius de Moraes, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Marítima e Hiperbárica, abriu as atividades, falando sobre contextos de interesse para o médico do trabalho neste

campo. Na sequência, David Calíope tratou da avaliação clínica e da prevenção nas atividades em espaço confinado. Também contribuiu com as discussões João Rodrigues David Neto, que falou sobre a aptidão ocupacional e os fatores críticos em trabalhadores hiperbáricos. Jorge Teixeira encerrou a rodada com o tema "Terras raras e os impactos na saúde do trabalhador", um assunto que ganha relevância com a expansão da cadeia mineral no país. O objetivo geral da mesa foi apresentar ao público do congresso ambientes de trabalho de alta complexidade, destacando como a atuação do Médico do Trabalho pode contribuir para a prevenção de acidentes e a proteção da saúde nesses contextos.

IMPACTO ESTRATÉGICO DA MEDICINA DO TRABALHO NO SETOR AÉREO



Três especialistas foram convidados pelo 23º Congresso da ANAMT para discutir o impacto da Medicina do Trabalho no setor aéreo. A sessão contou com a coordenação de Rui Bocchino Macedo e o suporte de Monique Cavalcante Borges Leal como secretária. A palestrante Janete Braga abriu a programação com o tema "O papel do transporte aeromédico na segurança do trabalho: sobrevida e reabilitação". Em seguida, Rosirene Gessinger falou sobre o mercado de trabalho para o médico do trabalho no setor aéreo, com foco em oportunidades, competências e perspectivas profissionais. Rozania dos Santos Sobreira encerrou esse ciclo de palestras com "Além da NR-7: o PCMSO específico para tripulantes exigido pela RBAC 120: prevenção, compliance e segurança de voo". A mesa terminou com um debate com o público. A mesa mostrou como a Medicina do Trabalho pode contribuir para a segurança e a saúde de quem atua na aviação, apresentando caminhos de atuação profissional e os requisitos específicos do setor.

RODADA DE APERFEIÇOAMENTO

Desafios enfrentados diariamente pelo médico do trabalho foram discutidos no 23º Congresso da ANAMT, em Salvador (BA). O envelhecimento da população e a implementação da NR1, com a inclusão da promoção à saúde mental do trabalhador, foram temas debatidos pelos congressistas, que defenderam um planejamento criterioso das empresas públicas e privadas sobre o tema. Também se falou sobre o aumento dos casos de doenças cardiovasculares e osteomusculares, que afetam a vida do colaborador e a rotina das empresas. Confira nesta seção, o que movimentou essa rodada de conhecimento realizada no grande encontro da Medicina do Trabalho.



Desafios das gerações e das diferentes populações

A mesa redonda "Capacidade para o trabalho em diferentes populações: desafios para a Medicina do Trabalho" abordou questões como o envelhecimento da população brasileira, a visão do trabalho para as várias gerações e a saúde ocupacional dos trabalhadores rurais. Também abordou a capacidade funcional das pessoas com cardiopatia e seus direitos. A mesa teve como palestrantes Paulo Roberto, Júlio Braga e Wilson José Constante. A coordenação foi de Wilson Resende e Talita Palermo Eloi.

O controle da doença causada por poeira vegetal

A palestra "Doenças causadas pela exposição ocupacional a poeiras vegetais: prevenção e diagnóstico" teve como destaques a precaução e o controle de transtornos para trabalhadores expostos ao risco de inalação desses resíduos. Formas de prevenção e acompanhamento desse tipo de problema também foram tratados pelo palestrante. A exposição ficou a cargo de Carlos Nunes Tietboehl Filho, sob a coordenação de Paula Moreira.





A conexão entre a psiquiatra e a Medicina do Trabalho

O debate sobre a "Interface entre Psiquiatria e Medicina do Trabalho" trouxe assuntos importantes para o 23º Congresso da ANAMT, como os desafios da execução da NR1 e a reabilitação para o trabalho após diagnóstico e tratamento de doença mental, tendo como objetivo a reinserção no mercado. O direito à saúde mental para o trabalhador do serviço público também foi discutido. A atividade foi presidida pelo psiquiatra Arthur Danila e contou com palestras de Sandra Peu, Miriam Elza Gorender e Andrea Mascarenhas. A coordenação coube à Maria Rita Pinheiro.



Desafios da gestão da saúde no serviço público

"Governança em Saúde Ocupacional: estratégias para uma gestão baseada em indicadores": esse foi o mote da atividade presidida por Flávia Cristina Menezes Fazzion e secretariada por Joyce Pessoa Ferro, diretora financeira da ANAMT. A saúde do trabalhador público, a gestão eficiente de dados e a condução de trabalhadores afastados em modelos organizacionais descentralizados foram outros tópicos debatidos. Participaram das apresentações Diana Vetter Vincis, José Salvador Pedra Ecal e Priscila Mercês.

O papel do médico nos benefícios previdenciários

A exposição sobre "Ética, Nexo Causal e Previdência: os limites da atuação do médico do trabalho" tratou de temas importantes para a Medicina do Trabalho, como o cuidado com o prontuário médico e o papel do médico na orientação ética e legal dos trabalhadores no encaminhamento ao INSS. Também foram pontos de discussão os limites e responsabilidades dos médicos sobre os benefícios previdenciários, o Nexo Causal e o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário. Os palestrantes foram Bruno Leandro de Souza, Vanessa Lima Marques Ferreira, José Carlos Petronilo Passos Souza, Alberthy Ogliari, Rosângela Rodrigues Dias de Lacerda, Benones Santos de Carvalho e João Anastácio Dias. Ricardo Turenko e Leonel Rossetti Calvado fizeram a mediação.





Prevenção e acompanhamento das doenças osteomusculares

"Doenças Osteomusculares relacionadas ao trabalho: prevenção, funcionalidade de retorno ao trabalho" foi o tema da mesa que discutiu as várias implicações da doença que pode afetar músculos, tendões, articulações e ligamentos. O retorno ao trabalho e a prevenção de recorrências foram algumas das preocupações apresentadas pelos especialistas. A atividade foi coordenada por Álvaro Frigério Paulo e teve como secretária Lucieide de Fátima Pereira. As palestras ficaram por conta de Leandro Guimarães, Edson Pedroza dos Santos Junior e Roberto Rodrigues de Souza Filho.





SIMPÓSIO SATÉLITE SOC

Absenteísmo na prática: como identificar padrões e agir antes do próximo afastamento

Essa atividade abordou estratégias para que os profissionais identifiquem padrões de afastamento e atuem de forma preventiva. Durante o simpósio, os congressistas participaram com perguntas sobre ações para antecipar afastamentos de origem multifatorial, como os ligados à ansiedade e depressão. Também foi discutido o uso de Inteligência Artificial na leitura de exames anexados à ficha clínica. Ao aproximar a análise de dados da rotina de quem atua na saúde ocupacional, o encontro reforçou a importância de agir antes do afastamento, e não apenas depois dele. A coordenação ficou a cargo de Solon Lira de Vasconcelos Neto e as palestras com Marcos Taquetto.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA





Congresso da ANAMT reúne mais de 260 trabalhos e valoriza pesquisa multiprofissional

A produção científica e o intercâmbio de conhecimento ganharam espaço no 23º Congresso Nacional da ANAMT. Nesta edição, mais de 260 trabalhos foram submetidos à avaliação da Comissão Científica, reunindo pesquisas e experiências voltadas à saúde dos trabalhadores. Após a análise, cerca de 200 foram selecionados para apresentação em formato de e-poster e outros 10 como exposição oral.

A avaliação considerou critérios como relevância do tema para a área e alinhamento à proposta do Congresso, qualidade metodológica e clareza do resumo. No encerramento do evento, haverá a premiação dos trabalhos de destaque, em reconhecimento às contribuições para o avanço científico e para a saúde ocupacional.

De acordo com a coordenadora da Comissão Científica do Congresso, Paula Moreira, os trabalhos aprovados também terão seus resumos publicados nos anais do evento e na Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (RBMT).

A diversidade de temas e áreas profissionais foi um dos destaques da iniciativa. Paula Moreira ressaltou que se buscou incentivar a pesquisa em Medicina do Trabalho e saúde ocupacional, além de dar visibilidade a experiências desenvolvidas por diferentes profissionais, estudantes e residentes.

"Não é só a pesquisa de médico do trabalho. É pesquisa multiprofissional. Tivemos pesquisas maravilhosas de fonoaudiólogos, fisioterapeutas e educadores físicos, com abordagens variadas e incríveis", destacou. Para a coordenadora, a atividade também aproximou estudantes, pesquisadores e profissionais, promovendo discussões que podem contribuir para a prática e para a proteção da saúde dos trabalhadores.

CONFERÊNCIA MAGNA



Paulo Muzy sublinha importância da disciplina para alcançar objetivos pessoais e profissionais

"Motivação, compromisso e consistência" foi o tema da conferência magna que iniciou as atividades da quarta-feira (4) do 23º Congresso Nacional ANAMT. A aula foi ministrada pelo médico do esporte, ortopedista e traumatologista Paulo Muzy. Conhecido em todo Brasil por seu trabalho na internet como influenciador focado na área da performance física, o especialista sublinhou a centralidade de instituir um processo de trabalho, com métodos organizados, para alcançar objetivos profissionais e pessoais.

"Não há garantia de êxito diante de nenhuma meta que traçamos ao longo da vida, mas, quando nós estabelecemos processos padronizados de conduta, aumentamos as nossas chances. Antes de

perguntarmos qual o segredo do sucesso, uma atitude mais interessante é descobrir quais comportamentos devemos evitar, aprendendo a partir do exemplo daqueles que já percorreram o mesmo caminho anteriormente e falharam", ponderou.

Ao discorrer a respeito da sua trajetória de vida, Paulo Muzy selecionou momentos marcantes de foco e superação, como a aprovação no vestibular de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e na residência em Ortopedia. Ele contou que "quando eu era R1, passava o dia pensando em desistir diante de tantas adversidades, mas uma frase do meu irmão mais novo sintetiza aquilo que mantenho até hoje como meu norte: antes de tudo, ser médico é fazer a diferença na vida das outras pessoas".

Segundo o especialista, definir um processo de trabalho também é importante para lidar com os momentos de desânimo e, sobretudo, as falhas. Uma forma produtiva, aponta ele, é registrar por escrito e sistematizar pontos fortes, sem enfatizar excessivamente os erros.

"Mesmo quando não alcançamos um objetivo, é preciso superar a frustração, pois em alguma instância há acertos que devem ser anotados. A autoavaliação com viés positivo é um diferencial para recomeçar tendo um novo ponto de partida aprimorado", disse. Paulo Muzy encerrou a conferência apresentando um guia com quatro passos para agir após situações com desfecho indesejado: preservar o que deu certo; corrigir o que pode mudar; reconstruir a preparação e execução; e agendar a próxima tentativa.

A sessão foi moderada pela diretora científica adjunta da ANAMT e 2ª vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Rosylane Rocha. De acordo com ela, a mensagem de Paulo Muzy dialoga com muitas das demandas que ouve, especialmente dos jovens médicos, a respeito das atuais dificuldades da profissão.

"As redes sociais produzem uma sensação de facilidade e imediatismo, muitas vezes desprezando o árduo esforço envolvido na construção de uma carreira. Acho que a mensagem central é sempre acreditar na força do trabalho contínuo e gradual, mesmo nos dias ruins, como motor para alcançar nossos objetivos", finalizou ela.



23º Congresso Nacional ANAMT

3 a 6 de novembro de 2026 • Salvador - BA

PATROCINADORES

ABPA Associação Brasileira de Proteína Animal

Ambienthe — Saúde Empresarial · Gestão Ambiental · Assessoria Tributária

conexa

itaú

PREV ONE Diagnóstico e Prevenção

SANTA HELENA Saúde Ocupacional

SESI

SGG

SOC

APOIO

ABRESST Associação Brasileira de Empresas de Saúde e Segurança no Trabalho

Bahia! Turismo

Estado da Bahia

REALIZAÇÃO

ANAMT Associação Nacional de Medicina do Trabalho

Sociedade Bahiana de Medicina do Trabalho 1974